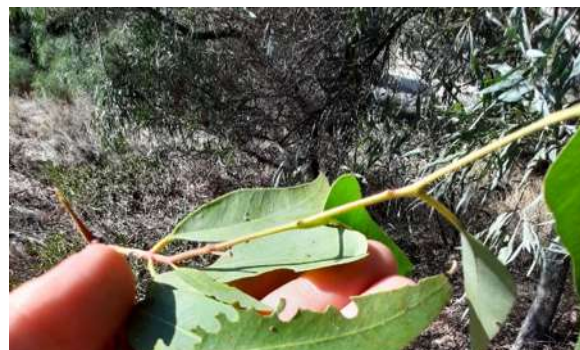


Ação de divulgação técnica Traquimela



Agenda

Considerando a importância que a nova praga do eucalipto, traquimela (*Traohymela sloanei*), está a adquirir em Portugal, terá lugar no dia **12 de dezembro 2023 na AEBS - Associação Empresarial da Beira Baixa em Castelo Branco** uma ação de sensibilização e divulgação. Será dado a conhecer o que é a praga, que impactos tem, que métodos de controlo podem ser usados, quais as ações de I&D que estão a ser desenvolvidas e quais as perspetivas futuras.

Local e data: Associação Empresarial da Beira Baixa*, 12 dez 2023

Público-alvo: Proprietários florestais, Técnicos Florestais, Prestadores de Serviços

Programa: 09.00 | Receção aos participantes

09.15 | Apresentação CERTIFLORBEIRA – Certificação regional PEFC, por Marta Ribeiro Telles (AFLOBEI)

09.30 | Traquimela e outras pragas do eucalipto | O que são e como se controlam por Carlos Valente (RAIZ)

10.30 | Programa Operacional de Sanidade Florestal dirigido ao Eucalipto, por Helena Martins (ICNF)

11.00 | Visita de campo

13.00 | Encerramento da sessão

Inscrições: <https://forms.gle/YEMkiqf6Eb24LnHZ7>



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



UNAF-EUROPA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas Zonas Rurais

*AEBS – Associação Empresarial da Beira Baixa, Praça Nercab, Av. do Empresário s/n, 6000-767 Castelo Branco

Sessão de divulgação técnica Traquimela



Castelo Branco

12 de dezembro/23

POSF

PROGRAMA OPERACIONAL DE SANIDADE FLORESTAL dirigido ao eucalipto

SUB-PROGRAMA EUCALIPTAL

Helena Martins

Divisão de Fitossanidade Florestal

Departamento de Gestão e Valorização da Floresta
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.

Sessão de
divulgação técnica

Traquimela

12 de dezembro de 2023

TÓPICOS

O **POSF** é um **programa orientador** de estratégias, medidas e procedimentos adequados à prevenção e controlo de pragas florestais.

1

CONTEXTO

Como são hoje
percecionados os
problemas
fitossanitários

Regime Fitossanitário
Comunitário

Regime Fitossanitário
Nacional

2

GOVERNANÇA

Quem são os
intervenientes no
Regime Fitossanitário
Nacional

Como se articulam

Grupo de
Acompanhamento de
Sanidade Florestal

3

POSF

Objetivos estratégicos e
operacionais

Meios financeiros

4

SUB-PROGRAMA EUCALIPTAL

Áreas de Intervenção

5

PLANOS DE ATUAÇÃO

Planeamento de ações
necessárias face a
ameaças concretas

A low-angle, upward-looking photograph of a dense forest. Numerous tall, slender tree trunks rise from the bottom of the frame towards the top, where they are covered in lush green foliage. The sky is a clear, vibrant blue, visible through the canopy. The perspective creates a sense of height and scale.

1

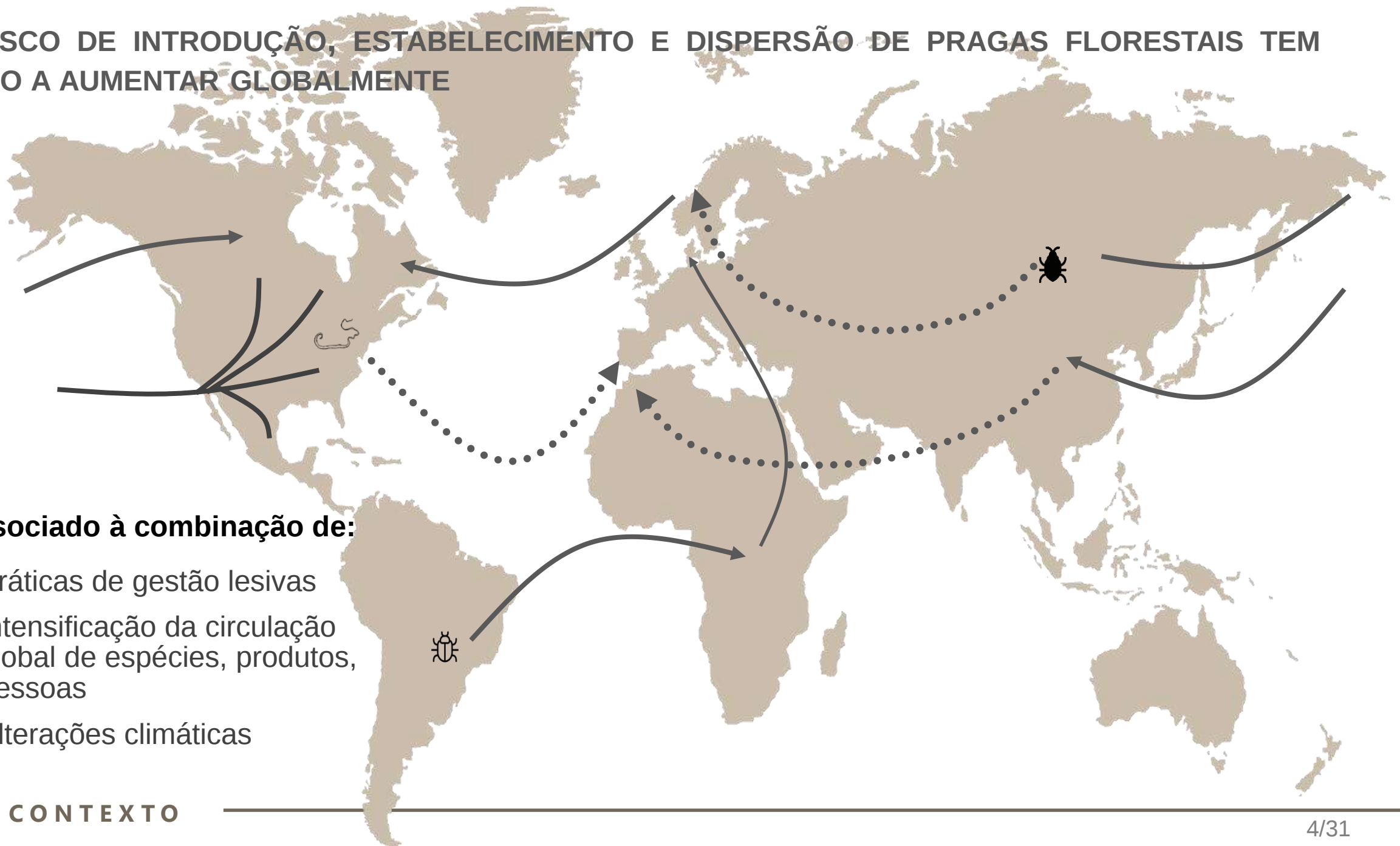
CONTEXTO

- Como são hoje percebidos os problemas fitossanitários
- Regime Fitossanitário Comunitário
- Regime Fitossanitário Nacional

O RISCO DE INTRODUÇÃO, ESTABELECIMENTO E DISPERSÃO DE PRAGAS FLORESTAIS TEM VINDO A AUMENTAR GLOBALMENTE

Associado à combinação de:

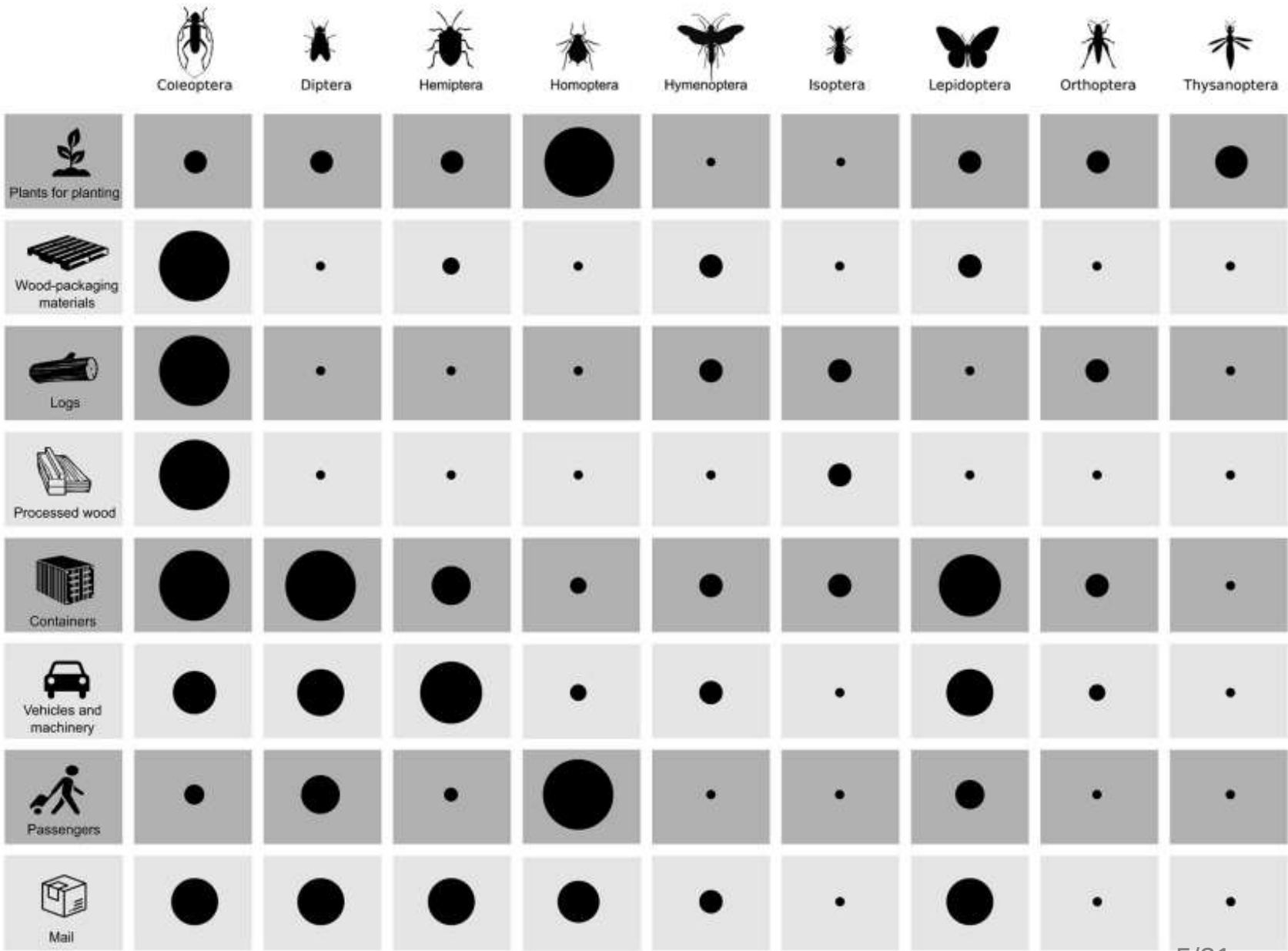
- Práticas de gestão lesivas
- Intensificação da circulação global de espécies, produtos, pessoas
- Alterações climáticas



CAMINHOS SEGUIDOS POR INSETOS NÃO NATIVOS QUANDO SE DESLOCAM DENTRO E FORA DOS PAÍSES

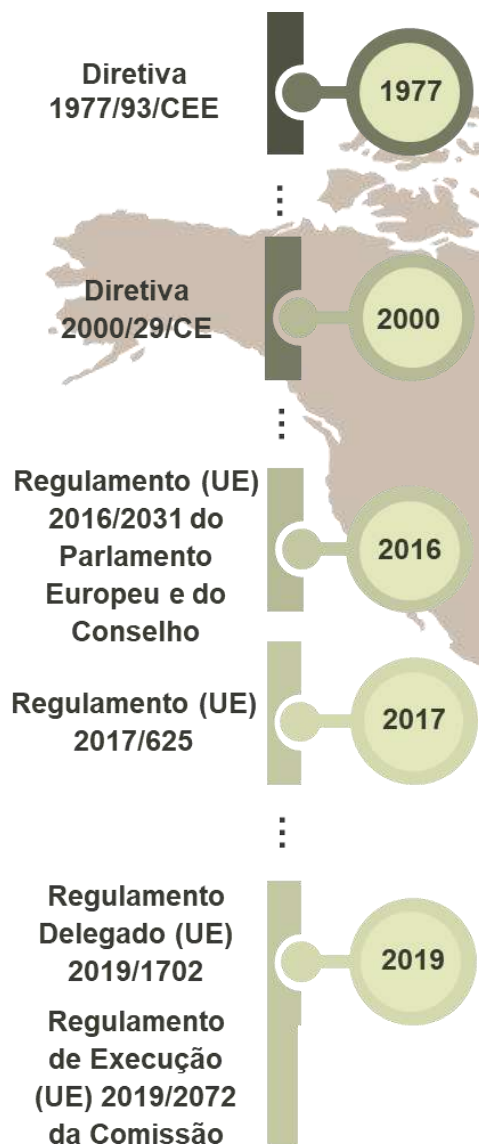
Nicolas Meurisse ·
Davide Rassati · Brett P. Hurley ·
Eckehard G. Brockerhof ·
Robert A. Haack
Journal of Pest Science
<https://doi.org/10.1007/s10340-018-0990-0>

O rápido aumento da globalização e do comércio internacional levou inadvertidamente a maiores taxas de chegada de insetos florestais não nativos em todo o mundo



REGIME FITOSSANITÁRIO COMUNITÁRIO

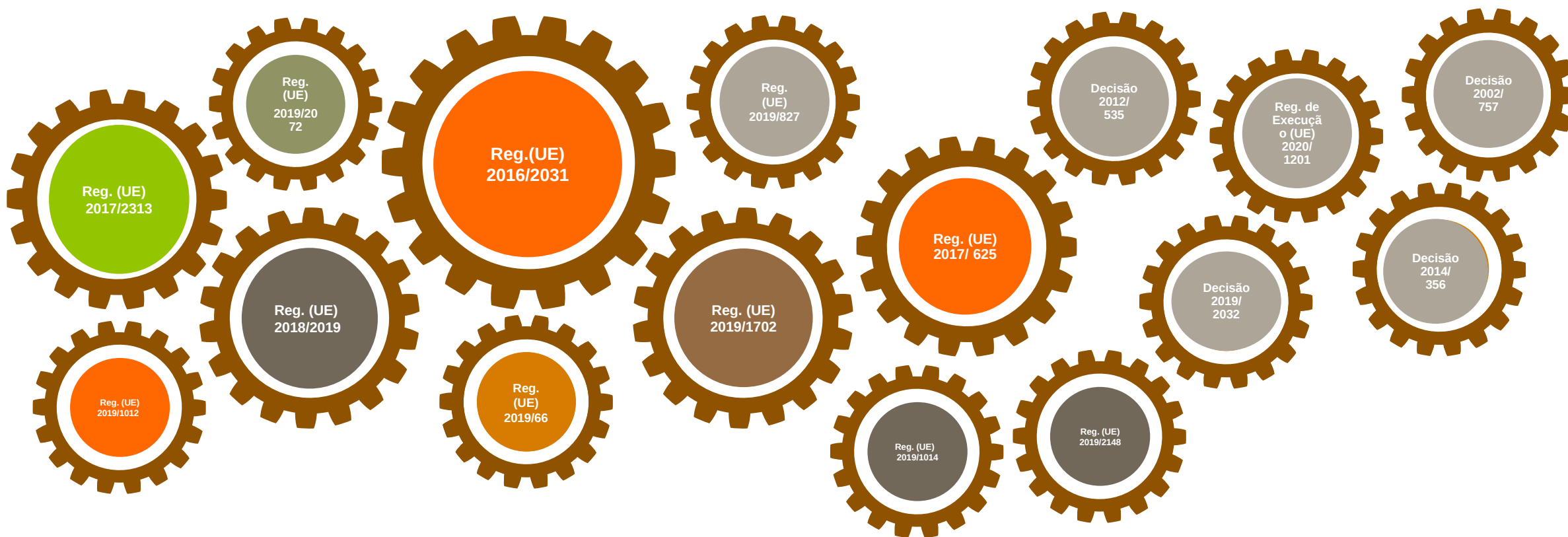
Visa a proteção das florestas europeias através da prevenção da entrada e da propagação de organismos prejudiciais em território da União Europeia



Pragas de quarentena e pragas prioritárias: Pragas a que a Comissão Europeia atribui determinado estatuto de ameaça, de acordo com dados critérios, e que são objeto de normativos específicos

REGIME FITOSSANITÁRIO COMUNITÁRIO

Existem muitos outros Regulamentos e Decisões Comunitários enquadráveis no Regime Fitossanitário Comunitário, nomeadamente de emergência e específicos de determinadas pragas, que se encontram em vigor e que fazem parte do enorme e complexo acervo legislativo.



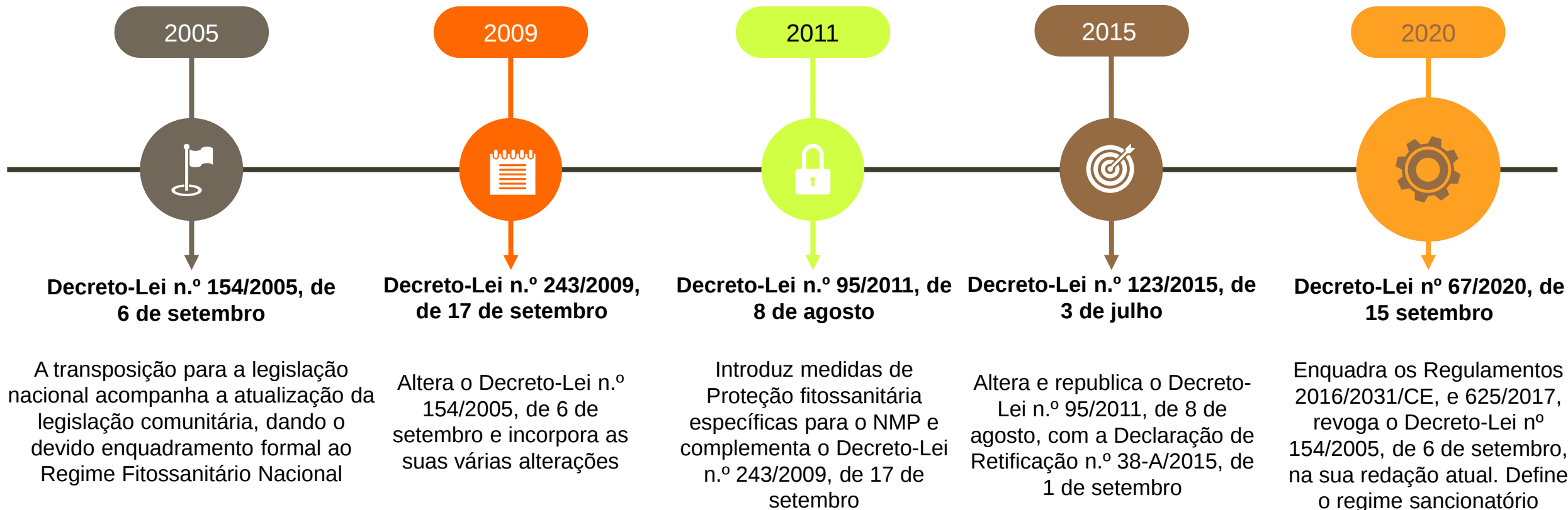
REGIME FITOSSANITÁRIO COMUNITÁRIO



De acordo com o Decreto-Lei nº 67/2020, de 15 de setembro, o Inspetor Fitossanitário é o agente fitossanitário oficial, pertencente às autoridades competentes em matéria de proteção fitossanitária, designado pela DGAV (Autoridade Fitossanitária Nacional), para efetuar os controlos oficiais e outras atividades oficiais nos termos dos regulamentos 2016/2031 e 2017/625.



REGIME FITOSSANITÁRIO NACIONAL



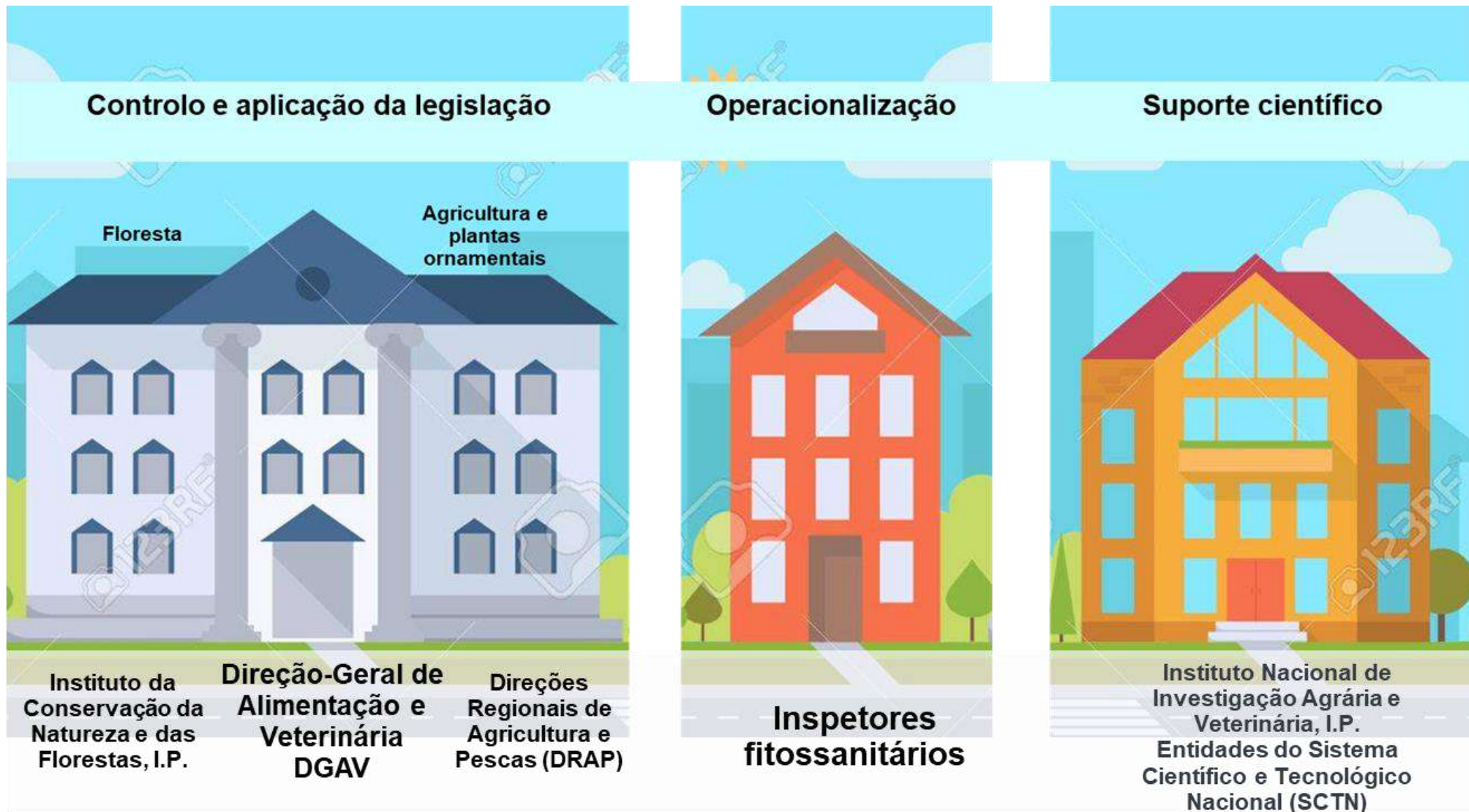
Define as **normas legais de proteção fitossanitária destinadas a evitar a introdução e a dispersão, no território nacional e comunitário, de organismos de quarentena ou potencialmente de quarentena**, qualquer que seja a sua origem ou proveniência

REGIME FITOSSANITÁRIO NACIONAL



A implementação do Regime Fitosanitário Nacional considera ainda, a jusante dos normativos comunitários e da legislação nacional, uma série de planos e programas

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DO REGIME FITOSSANITÁRIO



A background image showing a group of people sitting around a long wooden table in a meeting or workshop. The focus is on the hands and arms of the participants, with some writing in notebooks. The lighting is warm and natural, suggesting an indoor setting with large windows.

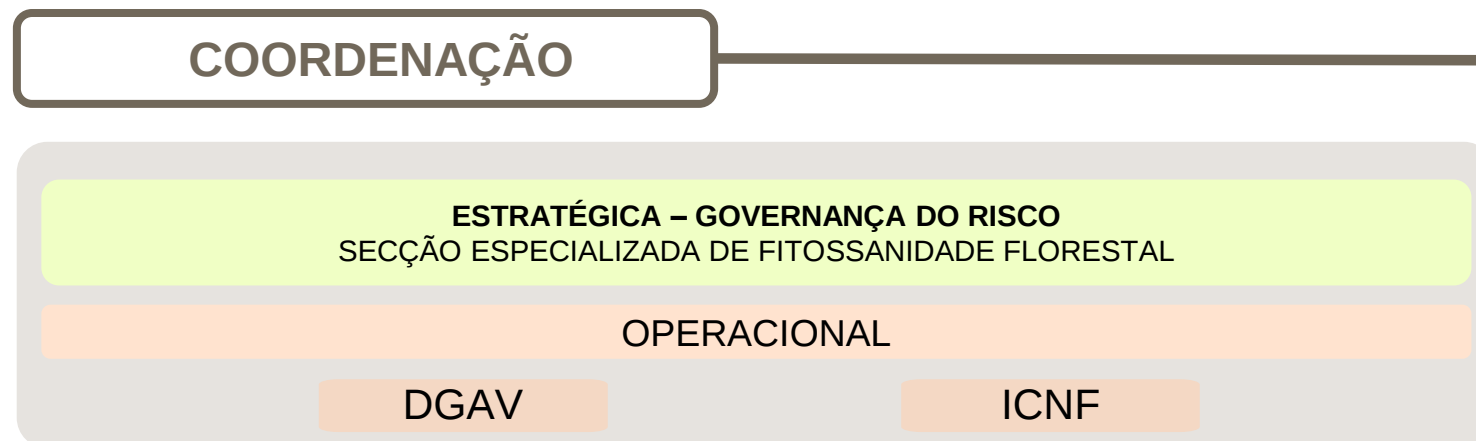
2

GOVERNANÇA

- Quem são os intervenientes no Regime Fitossanitário Nacional
- Como se articulam
- Grupo de Acompanhamento de Sanidade Florestal

COORDENAÇÃO DAS AÇÕES FITOSSANITÁRIAS

É fundamental uma eficaz coordenação das várias entidades, públicas e privadas, envolvidas nas ações de proteção das florestas em relação às pragas.



Autoridade Fitossanitária Nacional com funções:

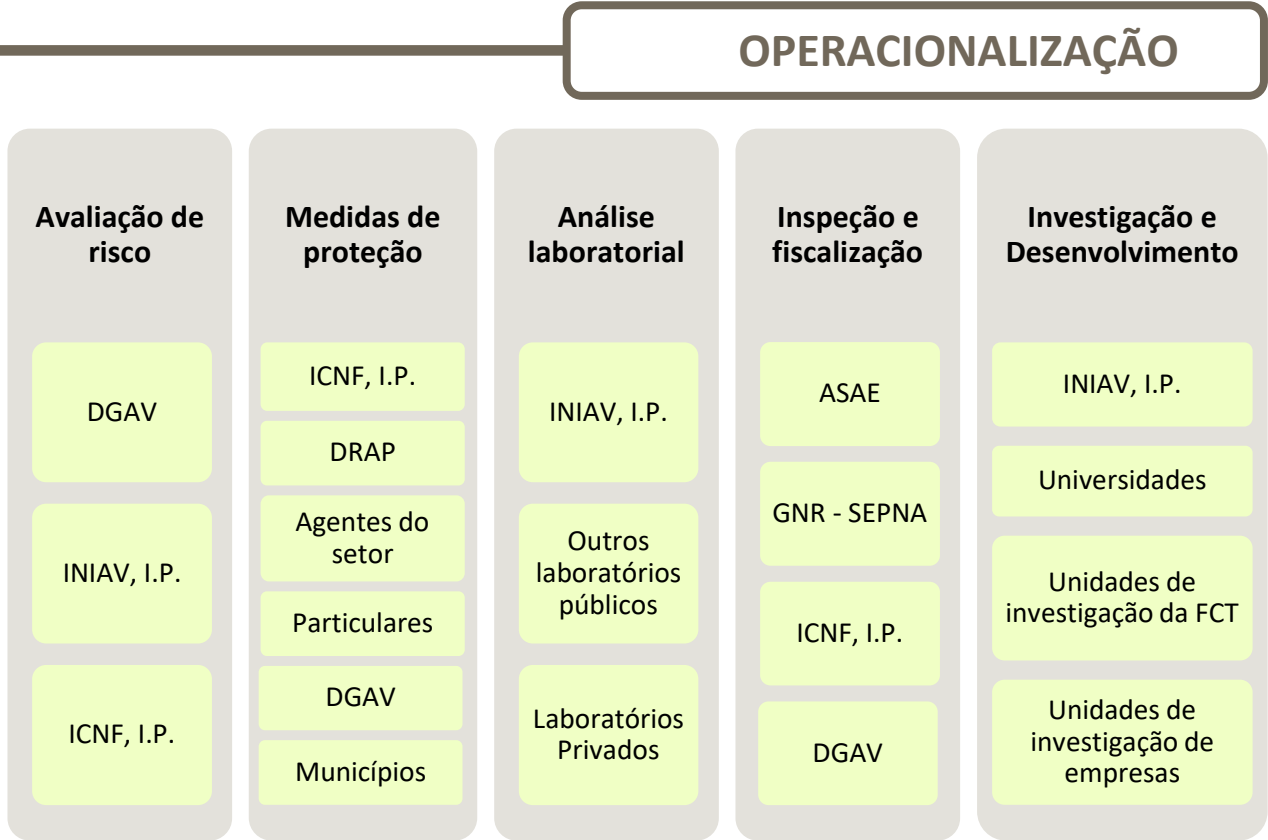
- de regulamentação, coordenação e controlo das atividades no domínio da fitossanidade e da proteção vegetal em geral;
- de articulação direta com a Comissão Europeia em matéria de Fitossanidade.



Ao ICNF, I.P. compete, em matéria de Fitossanidade Florestal:

- articular com a DGAV as políticas, normas e orientações;
- garantir a implementação de uma política fitossanitária florestal;
- coordenar e executar ações de prospeção e monitorização de pragas florestais;
- definir medidas de prevenção e controlo;
- promover estudos de identificação e caracterização de pragas;
- coordenar e executar ações de inspeção fitossanitária de produtos florestais produzidos, transformados ou importados em todo o território continental; e
- coordenar e executar as ações de certificação fitossanitária de materiais e produtos florestais destinados à exportação, de acordo com os requisitos do país de destino.

OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES FITOSSANITÁRIAS



Avaliação de risco: Permite a obtenção de conhecimento sobre possíveis riscos de instalação e dispersão de pragas, fundamentando a prevenção e controlo e garantindo a sua eficácia.

Medidas de proteção: Envolvem a operacionalização de um vasto conjunto de ações de diagnóstico, prevenção e controlo de pragas.

Análise laboratorial: Fundamental para identificar inequivocamente pragas associadas a sintomas semelhantes ou pragas em interação. Segue regras específicas no caso de pragas de quarentena.

Inspeção e fiscalização: É feita nas áreas de produção, exploração, circulação e transformação industrial.

Investigação e Desenvolvimento: As medidas de proteção fitossanitária devem ser sempre sustentadas pelo devido conhecimento científico.

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DE SANIDADE FLORESTAL (GASF)

e suas áreas de intervenção

01 acompanhar a implementação das medidas enquadradas pelo POSF, contribuindo também com informação para os indicadores de execução

02 assegurar que existe um planeamento político e operacional consistente, alinhado com as prioridades de intervenção

Entidades da Administração Pública
ICNF, I.P.
DGAV

Entidades de investigação
INIAV, I.P.
IPB
RAIZ

Organizações de cooperação setorial
Centro PINUS
Centros de Competências

03 discutir e avaliar o avanço das medidas previstas vs executadas, mantendo uma avaliação anual, à escala nacional e local

04 propor novas estratégias de atuação e prioridades de intervenção, sempre que necessário

Organizações do setor ao nível da produção

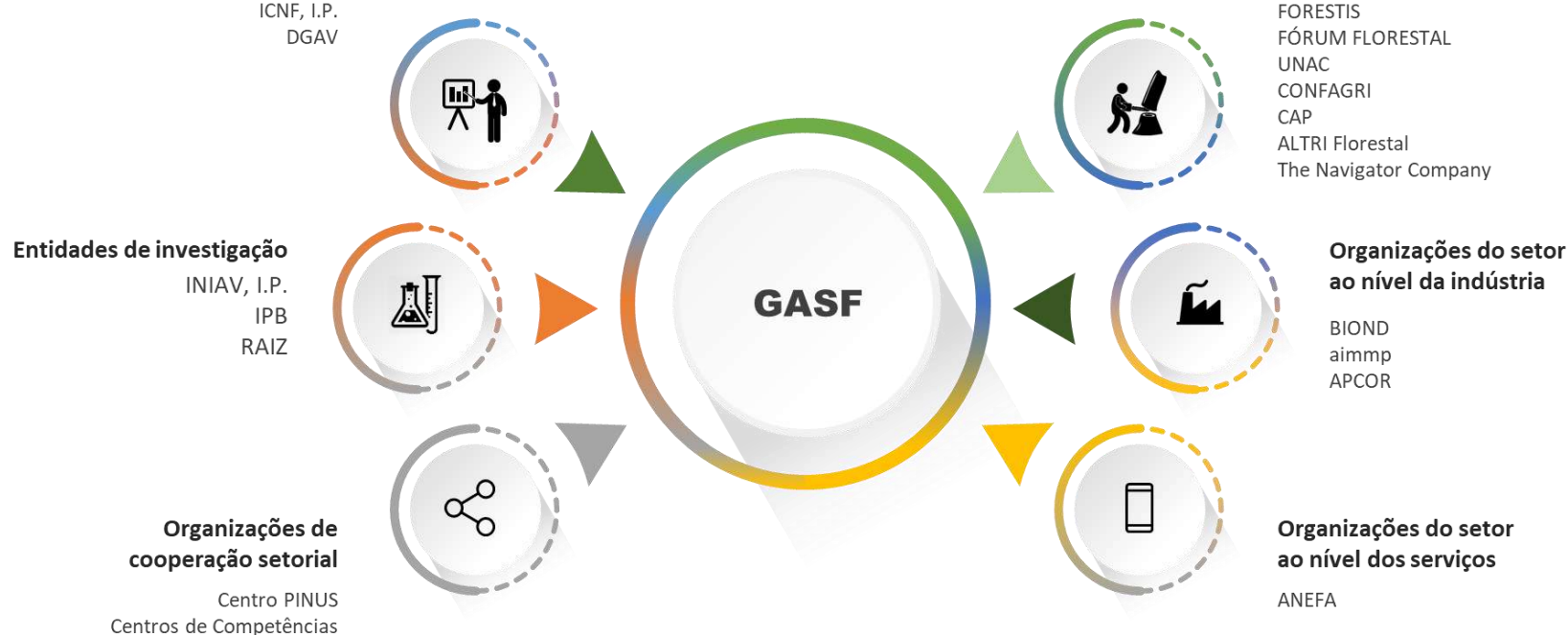
BALADI
FENAFLORESTA
FNAPF
FORESTIS
FÓRUM FLORESTAL
UNAC
CONFAGRI
CAP
ALTRI Florestal
The Navigator Company

Organizações do setor ao nível da indústria

BIOND
aimmp
APCOR

Organizações do setor ao nível dos serviços

ANEFA



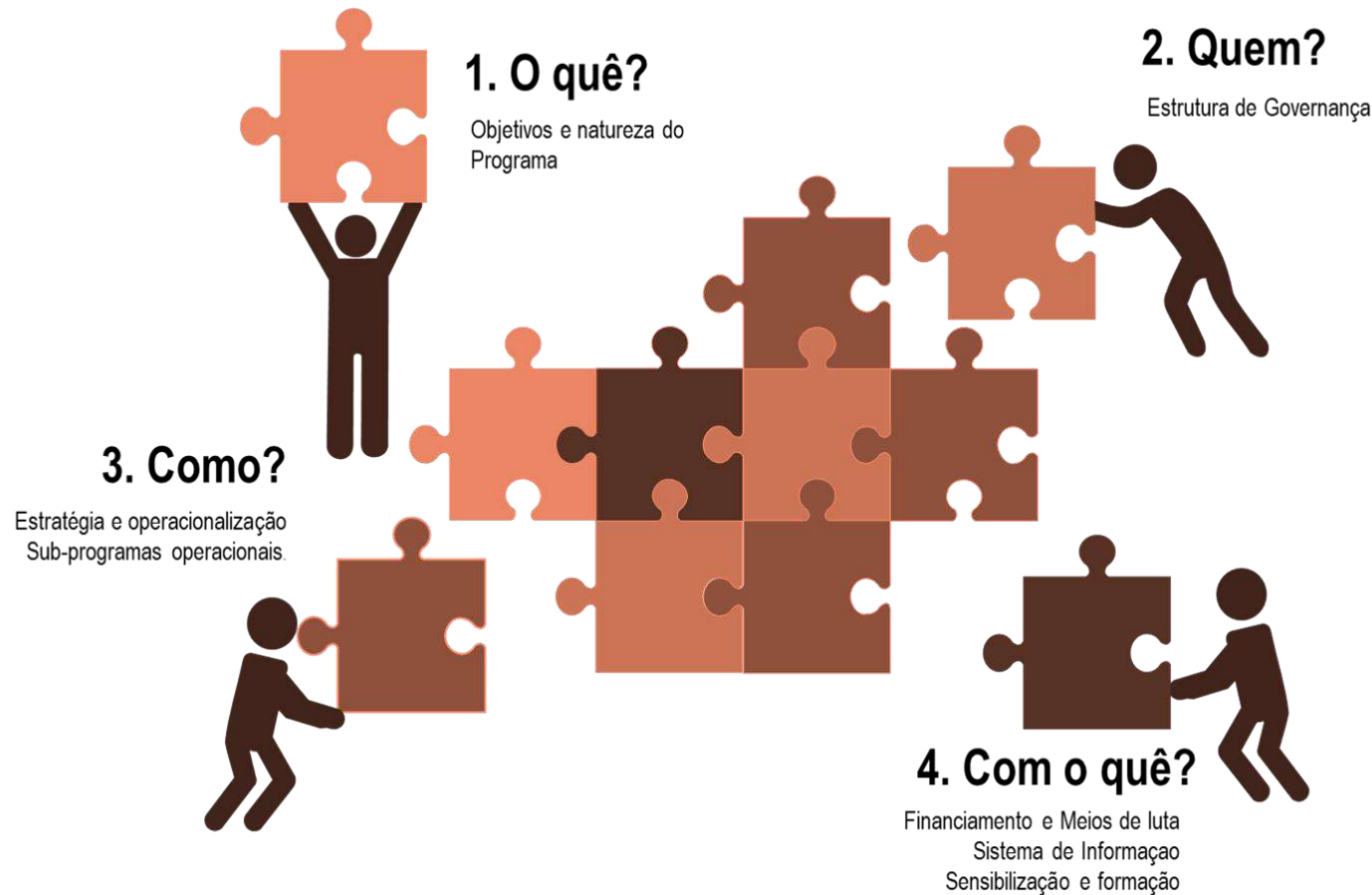
A person wearing blue jeans and white socks is walking on a large, weathered log in a forest. The forest floor is covered with fallen leaves and ferns. The background is a dense forest with tall trees.

3

POSF

- Objetivos estratégicos e operacionais
- Meios financeiros

PROGRAMA OPERACIONAL DE SANIDADE FLORESTAL



Resolução do Conselho de Ministros n.º 28/2014, de 7 de abril

- **programa orientador** de estratégias, medidas e procedimentos adequados à prevenção e controlo de pragas florestais
- **facilitador de uma ação concertada** entre entidades públicas e privadas em termos da proteção da floresta nacional contra pragas e doenças
- **agrega toda a informação relativa ao enquadramento normativo** relacionado com a proteção fitossanitária

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSF

1

Aumentar o conhecimento sobre a presença das pragas e sobre o efeito das medidas de controlo

Conhecer a distribuição e a dimensão populacional das pragas associadas aos vários sistemas florestais no território continental, antes e após intervenções de controlo

3

Reduzir o potencial de introdução e instalação de pragas

Implementar controlos efetivos de madeira e materiais florestais em circulação, promover a deteção precoce das pragas e a rápida intervenção para controlo

2

Reduzir os danos nos ecossistemas florestais e consequentes perdas económicas

Implementar e articular entre entidades as ações necessárias para minimizar os danos associados à presença das pragas florestais, capacitar para a intervenção

4

Aumentar o conhecimento sobre as pragas e sobre as formas de monitorização, prevenção e combate

Identificar temas prioritários e divulgar resultados relacionados com pragas, vetores, hospedeiros e metodologias que possam ajudar à deteção, monitorização, prevenção, resistência e combate

ESTADO DE IMPLEMENTAÇÃO DO POSF

17 Objetivos Operacionais 24 Metas

 cumpridas

 parcialmente cumpridas

 a cumprir

OP 1.1 Estabelecer procedimentos uniformizados de prospeção de pragas



OP 1.2 Conhecer os impactos reais e potenciais da presença das pragas por sistema florestal



OP 1.3 Criar um sistema de informação centralizado relativo à prospeção, monitorização e controlo de agentes bióticos nocivos à floresta



OP 1.4 Assegurar a transferência de informação relativa à execução das ações de prevenção e controlo



OP 2.1 Assegurar a formação dos agentes do setor



OP 2.2 Promover ações de sensibilização



OP 2.3 Reforçar a capacidade de prevenção e controlo



OP 2.4 Estabelecer um circuito de informação para apoio às decisões de gestão florestal



OP 2.5 Assegurar a formação/atualização de conhecimentos dos inspetores fitossanitários



OP 3.1 Reforçar o controlo ao nível das importações



OP 3.2 Reforçar o controlo ao nível da circulação de material lenhoso, MFR e Bens



OP 3.3 Reforçar a capacidade de deteção precoce dos agentes bióticos invasores com apoio dos parceiros



OP 3.4 Promover a realização de avaliações de risco a potenciais pragas



OP 4.1 Definir linhas prioritárias de investigação associadas aos principais sistemas florestais



OP 4.2 Promover ações de investigação visando prevenção e controlo dos agentes bióticos nocivos



OP 4.3 Promover a atualização do conhecimento científico que for sendo adquirido e/ou disponibilizado



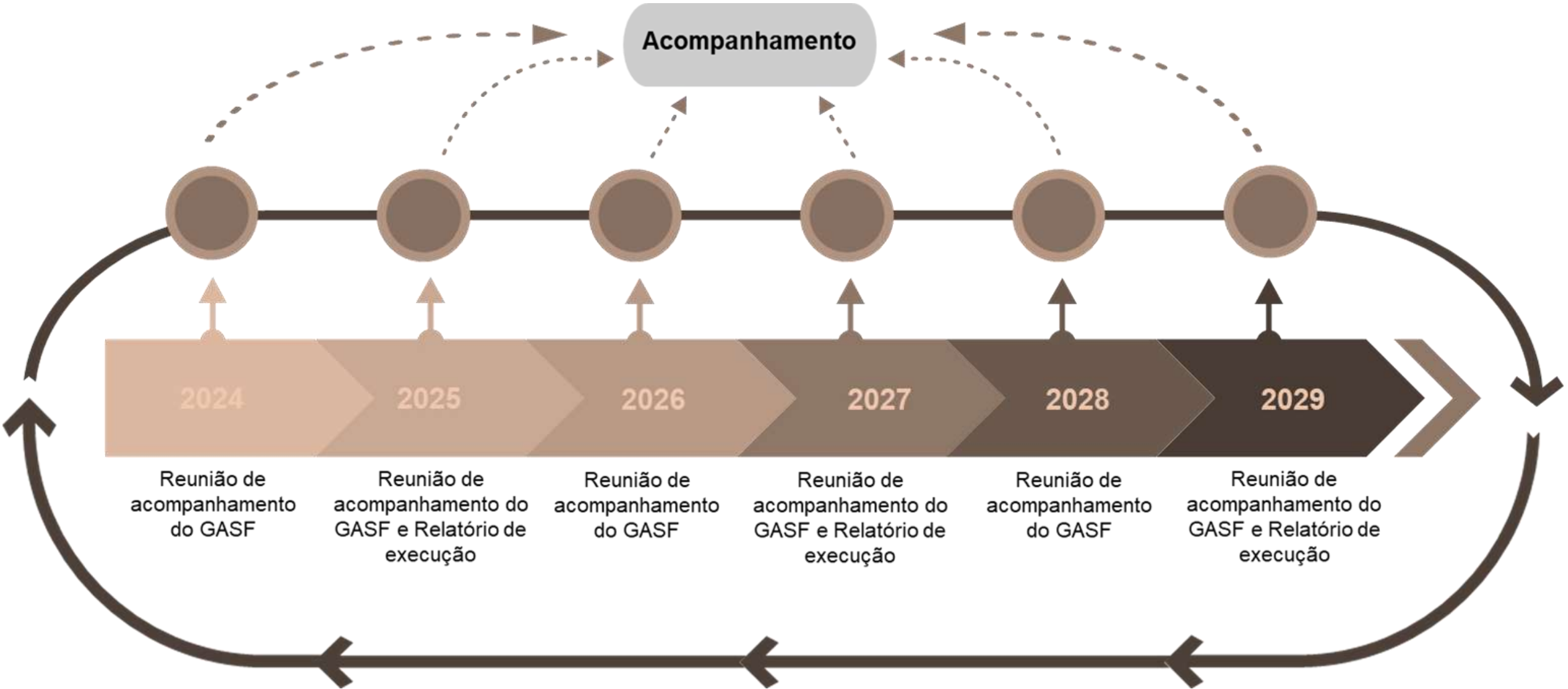
80% dos OP
75% das metas

Nível de
execução

MEIOS FINANCEIROS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO POSF

Ação	Fundo de Financiamento	Linha de Financiamento	Entidade Gestora	Potenciais Beneficiários
Prospecção	Orçamento Comunitário	Reg (EU) nº 652/2014	DGAV	DGAV, ICNF, DRAP, Entidades Públicas com atividades laboratoriais
	FEAGA e FEADER	Desenvolvimento Rural	Autoridade Nacional de Gestão	Particulares, Entidades Gestoras de ZIF, OPF, Municípios, Administração Pública e outros Agentes do setor
	FFP		ICNF, I.P.	OPF e outros Agentes do setor
Monitorização	FEAGA e FEADER	Desenvolvimento Rural	Autoridade Nacional de Gestão	Particulares, Entidades Gestoras de ZIF, OPF, Municípios, Administração Pública e outros Agentes do setor
Formação/Sensibilização	FFP		ICNF, I.P.	OPF e outros Agentes do setor
	OE			ICNF, I.P.
	FEAGA e FEADER	Desenvolvimento Rural	Autoridade Nacional de Gestão	Particulares, Entidades Gestoras de ZIF, OPF, Municípios, Administração Pública e outros Agentes do setor
	FFP		ICNF, I.P.	OPF e outros Agentes do setor
	OE			ICNF, I.P.
Controlo	Orçamento Comunitário	Reg (EU) nº 652/2014	DGAV	ICNF, DGAV e DRAP
	Orçamento próprio da BIOND para o controlo do gorgulho-do-eucalipto		OPF	A decisão da BIOND de apoiar os proprietários florestais no controlo do gorgulho do eucalipto é da exclusiva competência desta entidade
	FEAGA e FEADER	Desenvolvimento Rural	Autoridade Nacional de Gestão	Particulares, Entidades Gestoras de ZIF, OPF, Municípios, Administração Pública e outros Agentes do setor
Inspeção Fitossanitária e Controlo da circulação de Material Lenhoso e MFR	OE			ICNF, DGAV e DRAP
Avaliação de Risco Comportamento das Pragas Novos Métodos de Detecção e Controlo	FEAGA e FEADER	Desenvolvimento Rural	Autoridade Nacional de Gestão	ICNF, INIAV, Entidades de Investigação e outros Agentes do setor em parceria
	EAA Grants		Unidade Nacional de Gestão	
	Orçamento Comunitário	Horizonte Europa	FCT	
	FEDER	INTERREG	Agência para o Desenvolvimento e Coesão	

MONITORIZAÇÃO E REVISÃO DO POSF



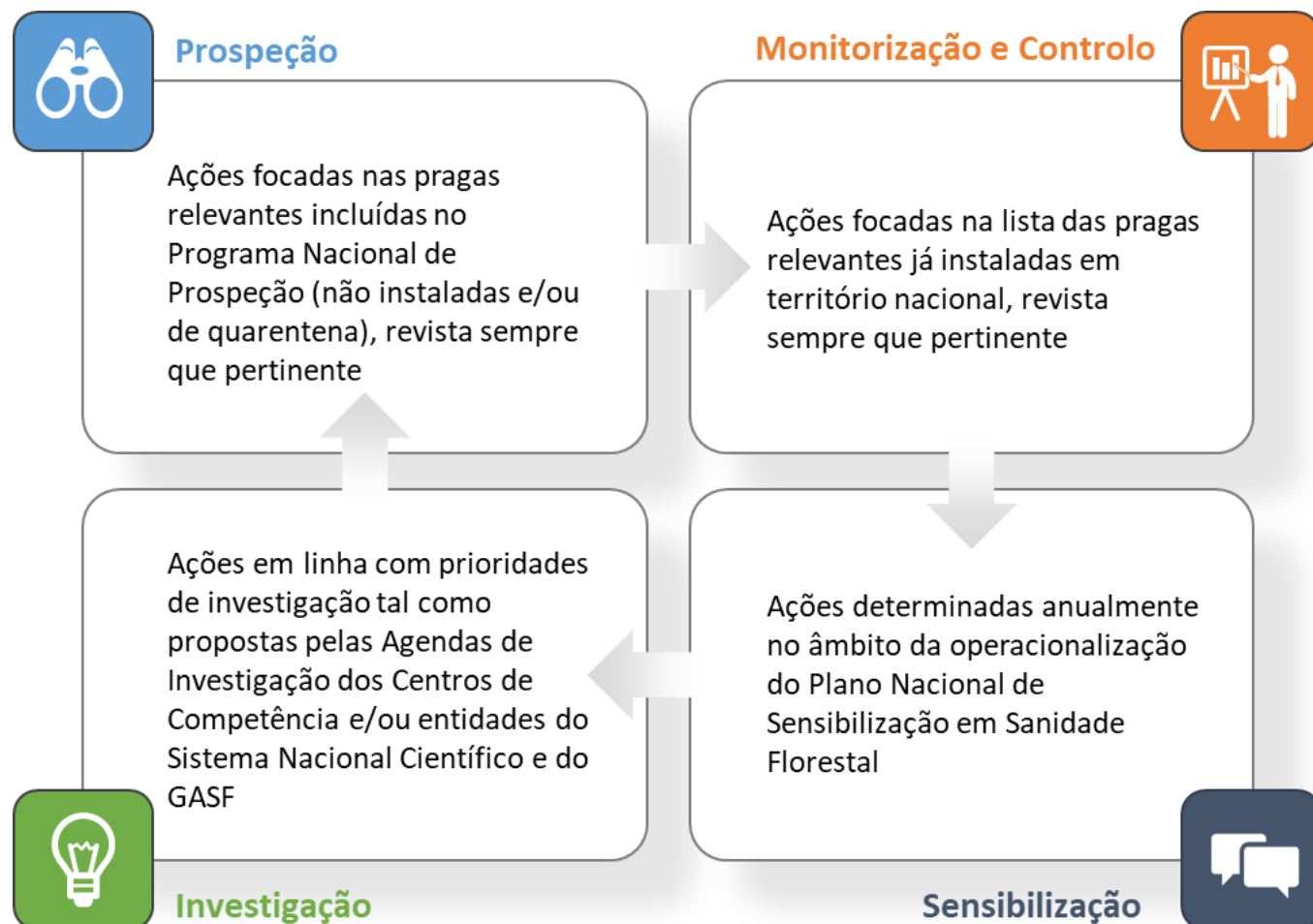


4

SUB-PROGRAMA EUCALIPTAL

- Áreas de Intervenção

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DE UM SUB-PROGRAMA OPERACIONAL DO POSF



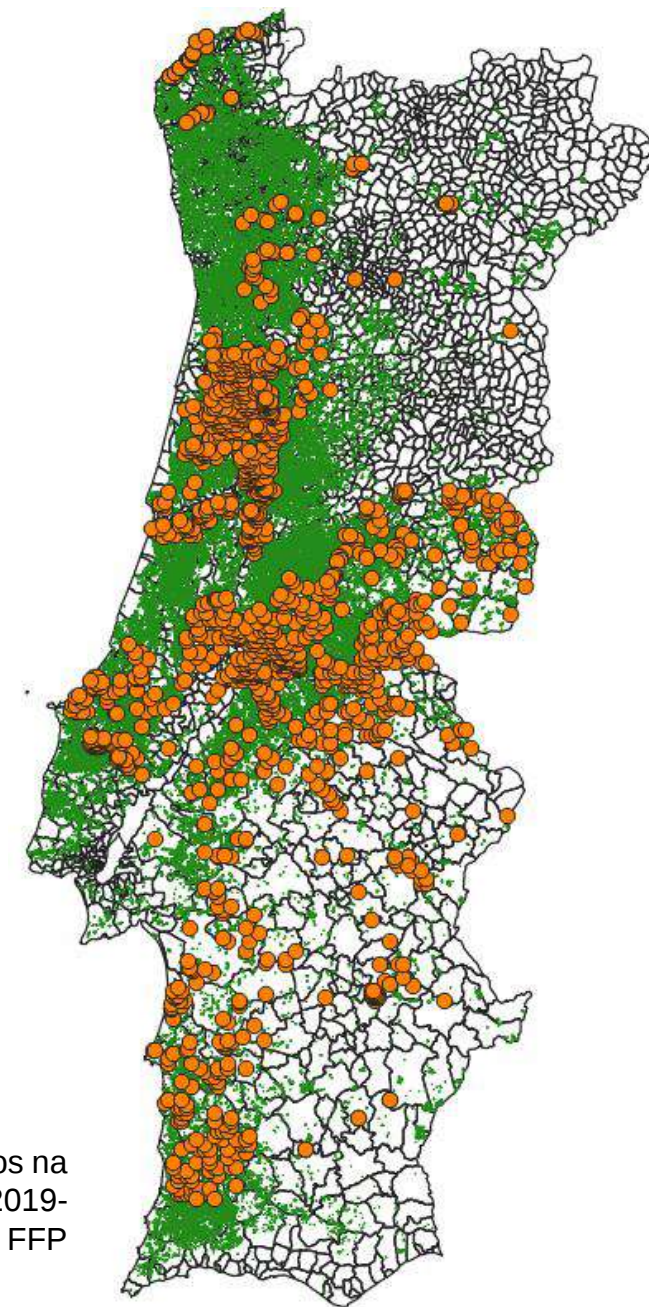
Visa promover a operacionalização de ações de prevenção e controlo de agentes bióticos nocivos através da definição de prioridades

- Dão um grau de importância e prioridade às pragas, dependendo dos danos que podem causar e/ou do risco criado por eventos que provocam perturbações nos sistemas florestais.
- Implementam planos de ação existentes para cada agente biótico ou grupo de agentes bióticos nocivos
- Identificam as prioridades de investigação e desenvolvimento, em articulação com as entidades do Sistema de I&D do setor florestal

AÇÕES DE PROSPEÇÃO E MONITORIZAÇÃO

Ação direta do Estado	
Ação direta do Estado	
Deteção precoce	Prospecção/Monitorização
Prospecção de organismos de quarentena não existentes em Portugal	Prospecção de organismos de quarentena existentes em Portugal
Implementação de medidas de prevenção e controlo	Implementação de medidas de prevenção e controlo
Programa Nacional de Prospecção	

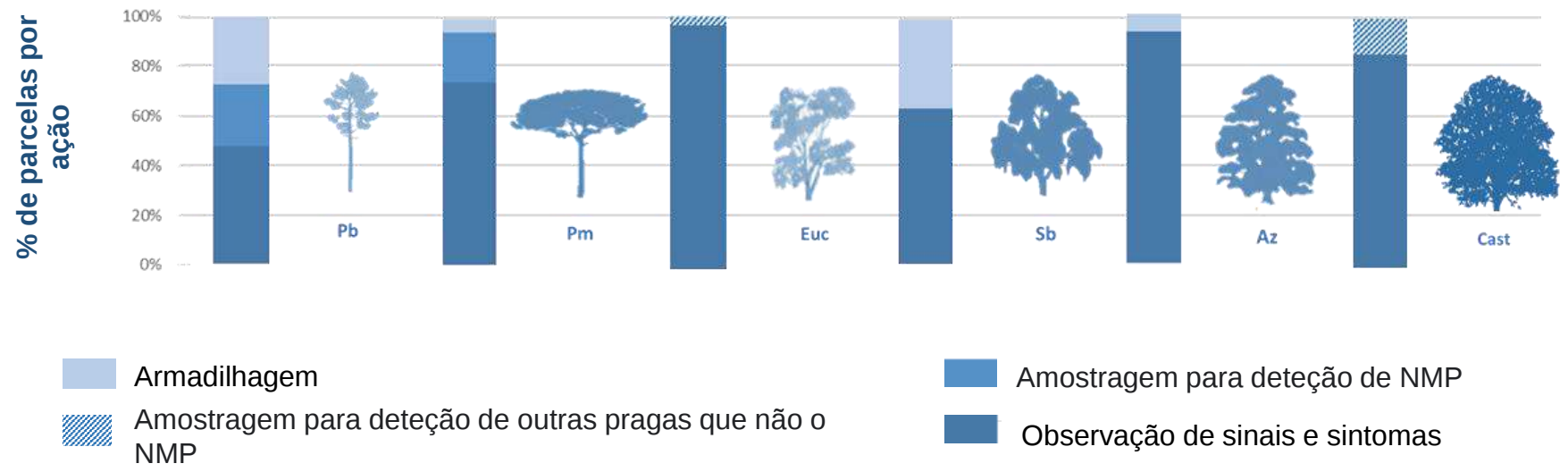
Ação direta do Estado Reforço de Parcerias	
Monitorização	
Prospecção de organismos não sujeitos a quarentena existentes em Portugal	
Implementação de medidas de prevenção e controlo	
Programa Nacional de Monitorização	



Pontos monitorizados na campanha do PNMPragas 2019-2021 com o apoio do FFP



PROGRAMA NACIONAL DE MONITORIZAÇÃO DE PRAGAS FLORESTAIS



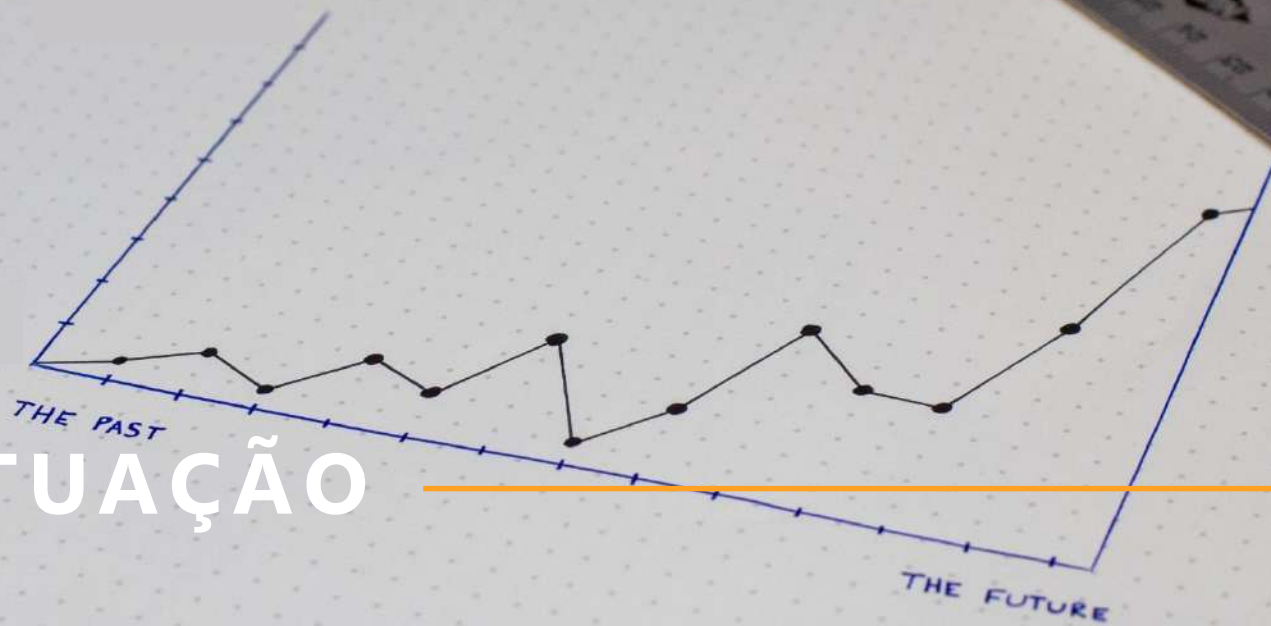
Tipo de parcela	Número de Árvores observado	Número de Parcelas monitorizado
Com problemas decorrentes de outros organismos	11908	227
Com problemas decorrentes dos organismos do anúncio		
N.º 07/0129/2018	6774	99
Gonipterus platensis	6626	95
Thaumastocoris peregrinus	148	4
Sem problemas	74858	1222
Total Geral	93540	1548

Articulação de ações de sensibilização em torno de objetivos estratégicos

PREVENÇÃO 	Mensagem a transmitir • Manter a floresta saudável também depende de si • Vigie a nossa floresta	Fundamentação • Todos podem ser responsáveis pela introdução de uma ameaça à nossa floresta e às atividades económicas que suporta. • Todos podem contribuir para a deteção precoce da ocorrência de pragas florestais.
PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA DOS SISTEMAS FLORESTAIS 	• Uma melhor gestão florestal para um menor risco de pragas • Floresta saudável, floresta para sempre	• Boas práticas de Gestão Florestal reduzem o risco de introdução, proliferação e dispersão de pragas florestais. • Uma floresta saudável é uma floresta mais resiliente.
REDUÇÃO DO RISCO FITOSSANITÁRIO AO NÍVEL DA ATUAÇÃO DOS OP 	• Pense no seu futuro quando pensa em floresta	• Evitar a introdução e a dispersão de uma praga garante o futuro das atividades económicas do setor florestal e o bem-estar das populações.

5 PLANOS DE ATUAÇÃO

- Planeamento de ações necessárias face a ameaças concretas



PLANOS DE ATUAÇÃO



Planos de Contingência

Dirigidos à prevenção, deteção precoce e controlo das pragas de quarentena não existentes em Portugal.



Planos de Controlo

Dirigidos à prevenção, monitorização e controlo das pragas de não quarentena existentes em Portugal.

Estabelecem os eixos estratégicos de atuação bem como os respetivos objetivos e ações neles integrados, definindo metas e as entidades responsáveis pela sua execução.



Planos de Ação

Dirigidos à prospeção, controlo e erradicação das pragas de quarentena detetadas em Portugal.

PLANO DE CONTROLO PARA PRAGAS QUE AFETAM A COPA DOS EUCALIPTOS

Estabelece os eixos estratégicos de atuação, bem como os respetivos objetivos e ações neles integrados, definindo metas e as entidades responsáveis pela sua execução.



Lisboa
Março 2022



Coordenação da equipa técnica



Instituto Nacional de
Investigação Agrária e
Veterinária, I.P.



THE
NAVIGATOR
COMPANY



Revisão e Acompanhamento pelo Grupo de Trabalho do Eucaliptal do
GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DE SANIDADE FLORESTAL

EIXOS DE INTERVENÇÃO DO PLANO ALINHADOS COM OS EIXOS DO SUB-PROGRAMA OPERACIONAL



Eixo 1 MONITORIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES

Objetivo Operacional 1. Promover a inventariação anual da área atacada e da intensidade do ataque

Objetivo Operacional 2. Divulgar informação sobre a área afetada a nível nacional



Eixo 2 CONTROLO DAS POPULAÇÕES

Objetivo Operacional 3. Operacionalizar medidas de controlo disponíveis



Eixo 3 SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO

Objetivo Operacional 4. Divulgar e promover medidas de prevenção e controlo



Eixo 4 INVESTIGAÇÃO

Objetivo Operacional 5. Identificar inimigos naturais que possam ser usados como agentes de controlo biológico

Objetivo Operacional 6. Identificar substâncias voláteis que possam ser utilizadas na luta biotécnica ou na monitorização das populações de insetos

Objetivo Operacional 7. Identificar novas substâncias químicas que possam ser usadas no controlo químico

Objetivo Operacional 8. Identificar espécies de eucaliptos mais resistentes ou tolerantes às pragas



Programa Operacional de Sanidade Florestal
<https://www.icnf.pt/florestas/fitossanidade/posf>

Helena Martins, helena.martins@icnf.pt